

CULTURA, EDUCAÇÃO E ARTE PARA CRIANÇAS: FORMAÇÃO DE CIDADÃOS

Amanda Rios, Francielle Câmara Nogueira, Marcela Araújo, Carlos Alberto Pereira

Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto, MG
pereira@demin.ufop.br

Resumo

O projeto, há 14 anos, integra comunidade acadêmica, professores, alunos e sociedade por meio de oficinas de arte cantaria e atividades semanais de ensino com crianças. Em 2014, vinte alunos de três escolas públicas de Ouro Preto, com média de idade de onze anos, selecionados pelas próprias instituições no início do ano letivo para participarem do projeto. As atividades foram ministradas por graduandos de história, engenharia de minas, ciências do alimento, no Departamento de Engenharia de Minas, campus UFOP, às terças e quintas-feiras, com duração de duas horas cada. Paralelamente às escolas, o projeto teve como objetivo proporcionar um contato das crianças com o mundo, desconhecido por muitos, da Universidade e despertar nelas a vontade pela construção do conhecimento. O projeto ofereceu também aos participantes reforço escolar, aulas de leitura, escrita e interpretação, contribuindo para alfabetização e melhoria no desempenho escolar. A interação com os alunos de escolas públicas da região trouxe à tona os diversos problemas e soluções enfrentados pelos educadores e famílias. Tal interação expôs ainda outra dificuldade enfrentada na educação brasileira, mas, dessa vez pelos bolsistas e membros do projeto. Os resultados foram: humanização das relações em âmbitos acadêmicos, formação de profissionais com consciência cidadã, melhoria no desempenho escolar das crianças, divulgação do patrimônio material de Ouro Preto.

Palavras-chave: educação patrimonial, responsabilidade social, formação discentes, Ouro Preto.

Abstract

The project for 14 years integrates academic community, professors, students and society through workshops of monumental art and weekly activities for teaching with children. In 2014, twenty students from three public schools of Ouro Preto, with an average age of 11 years old, were selected by their own institutions at the beginning of the school year to participate in the project. The activities were taught by students of history, mining engineering, food Science. The classes were in the Department of mining engineering, at university of Ouro Preto at Tuesday and Thursday, with duration of 2 hours each. In addition to schools, the project aims to provide a children's contact with the unknown world of University and awaken in them the desire for knowledge construction. The project also offers to participants:

school reinforcement, teaching reading, writing and interpretation, contributing to literacy and improvement in school performance. The interaction with students of public schools in the region back to the fore the various problems and solutions faced by educators and families. Such interaction exposes yet another difficulty faced in Brazilian education, but this time by members of the project. The results were: humanization of relations in academic areas, training of professionals with citizen awareness, improved school performance of children, dissemination material heritage of Ouro Preto.

Keywords: patrimonial education, social responsibility, training students, Ouro Preto.

INTRODUÇÃO

A atividade de extensão representa um elo entre o social e o institucional (ensino e pesquisa) tendo como característica a difusão de conhecimento por meio de reflexões de temas comuns à comunidade, trabalhando em pontos de interseção entre a Universidade, necessidades políticas, econômicas e sociais. Tal atividade deve ser tida como elo de equilíbrio entre demandas sociais e trabalho acadêmico (Política Nacional de Extensão [PNEX], 2012).

No Brasil, as atividades extensionistas coincidem com o início do ensino superior. Tendo se manifestado primeiramente através de cursos e conferências, em 1911, na antiga Universidade de São Paulo, sob influência inglesa e por serviços realizados em 1920 pela Escola Superior de Agricultura e Veterinária de Viçosa, sob influência americana.

Em 1966, já após a instalação da ditadura militar no país, três iniciativas importantes foram tomadas. A primeira foi a criação do

Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC). A segunda foi o Projeto Rondon, propiciando aos jovens universitários brasileiros importantes experiências ao lado das comunidades rurais, expandindo seus olhares para horizontes mais amplos e visando melhorar as condições de vida das populações rurais. A terceira iniciativa tomada foi à promulgação da Lei nº 5540/68, a Lei Básica da Reforma Universitária, estabelecendo, no seu Artigo 20, que “... as universidades e as instituições de ensino superior estenderão à comunidade, sob a forma de cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhe são inerentes” e instituiu também a Extensão Universitária, frisando, em seu Artigo 40, que, através das atividades de extensão, as instituições de ensino superior proporcionariam a seus discentes a participação no processo geral de desenvolvimento bem como a oportunidade de participação em programas de melhoria das condições de vida da comunidade (PNEX, 2012).

Atualmente, o Brasil possui uma Política Nacional de Extensão Universitária, criada em 2012 pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras (FORPROEX), resultado de discussões prévias sobre o Plano Nacional de Extensão de 1999.

A formação de um profissional cidadão é um desafio diário e se mostra extremamente importante para a sociedade. A capacidade de pensar não somente no material, mas também no imaterial e, por muitas vezes, a capacidade de expressar-se e transferir o conhecimento são habilidades cobradas de um profissional no mercado de trabalho, mas nem sempre são trabalhadas com ele ao longo da graduação.

Ouro Preto e a arte cantaria

Rodeada de montanhas e localizada no estado de Minas Gerais, a histórica cidade de Ouro Preto originou-se com a agregação de diversos garimpos de ouro. Em razão da importância econômica à época e do número de jazidas na região, Vila Rica, como foi chamada, foi designada, em 1720, capital da Capitania de Minas Gerais.

A cidade conta com características e arquitetura marcante, oriundas dos séculos XVIII, XIX e XX (Silva, Fernandes, Pereira, 2003), que ainda são preservadas, e boa parte da arquitetura religiosa e civil, além das fortes expressões artísticas e seu

traçado urbano colonial. Devido a essas características, Ouro Preto foi declarada Monumento Nacional em 1933 e tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, IPHAN, em 1938. Anos depois, em 1980, foi declarada como Patrimônio Mundial pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, a UNESCO.

A arte cantaria é parte do conjunto arquitetônico de Ouro Preto e faz-se presente em diversos pontos da cidade. Entende-se por cantaria, a pedra aparelhada geometricamente ou lavrada em formas geométricas, utilizada na construção de edifícios, além de fachadas, chafarizes, pontes e até mesmo cantos de casas. As rochas utilizadas são hematita, conhecida como pedra-sabão, quartzito e ainda quartzito cloritaxisto.

A pedra era trabalhada e transformada em arte pelos mestres canteiros, e o conhecimento era passado de geração a geração (Luz, 2003). As mudanças na sociedade fizeram com que o ofício de canteiro fosse pouco a pouco se dispersando. E embora Ouro Preto traga ainda muitos traços da arquitetura colonial, não se pode deixar de ressaltar que ações humanas de degradação, pichação e vandalismo têm atingido partes históricas da cidade, colocando em risco a sua preservação.

Falta, por parte da população, sensibilização sobre a importância e o valor da história encontrada na

cidade e os registros do passado em suas vidas. As pessoas não se sentem parte dessa história pelo fato de não ter sido construída por elas. A construção de uma relação de pertencimento entre as novas gerações e o patrimônio da cidade mostra-se necessária, visto que elas poderiam, de forma mais prazerosa, sentir-se parte da história deixada por seus antepassados (Silva et al., 2003).

O contexto Universidade x Cidade x Extensão

A Universidade Federal de Ouro Preto foi fundada por meio da junção das tradicionais Escola de Farmácia e Escola de Minas, em 21 de agosto de 1969. Inicialmente com poucos cursos, hoje a Universidade conta com 42 cursos de graduação e 33 de pós-graduação. São mais de 15 mil alunos, 800 professores e cerca de 800 técnicos-administrativos (Universidade Federal de Ouro Preto [UFOP], 2015). Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2014), a população estimada da cidade de Ouro Preto é de 70.281 habitantes, demonstrando a importância da Universidade na cidade.

As atividades de extensão na Universidade Federal de Ouro Preto tiveram início somente onze anos após a fundação da Instituição. No ano de 1980, o programa “Escritório-Piloto dos Estudantes”, desenvolvido por alunos dos cursos de engenharia, ajudou na construção de casas para

famílias afetadas pela forte chuva que atingiu Ouro Preto em 1979. Já, no ano de 2013, a Instituição contou com 140 projetos de extensão (Pereira, Carvalho, Nogueira, 2014).

O projeto Cantaria, há 15 anos, vem integrando comunidade acadêmica e sociedade por meio de oficinas de arte cantaria e atividades semanais de ensino com crianças, visando manter viva a arte cantaria, desenvolvendo a conscientização patrimonial de crianças, jovens e adultos que vivem em Ouro Preto e resgatando o conjunto de técnicas tão comum à época em que a cidade ainda era conhecida como Vila Rica.

Participando do programa ProExt MEC/2013, do governo federal, e contando também com apoio da Fundação Gorceix e da Universidade Federal de Ouro Preto, o Projeto Educação e arte para crianças encontra, nesses parceiros, o financiamento necessário para realização e manutenção das atividades.

Nos primeiros anos do projeto, o trabalho desenvolvido foi de ensino da arte cantaria a crianças e adultos por meio das oficinas com mestres canteiros. Característica marcante da arquitetura barroca mineira, mesmo sendo muito presente nas construções históricas e no cenário ouro-pretano, o ofício corria o risco de ser esquecido (Pereira et al., 2004). Os participantes compareciam às oficinas ministradas na *campus* da Universidade. Com o passar do tempo, surgiu a vontade de aproximar ainda mais as crianças do

convívio universitário. Assim iniciou-se o trabalho junto às escolas públicas da cidade por meio do projeto “Educação e Arte para Crianças”, que atende crianças carentes da comunidade, oferecendo aulas complementares ministradas por alunos da Universidade (Carvalho et al., 2009).

METODOLOGIA

Em 2014, o foco maior foi na área de educação. O programa “Educação e Arte para Crianças” recebeu vinte e cinco alunos de três escolas da rede pública de ensino de Ouro Preto. Com média de idade de onze anos, os estudantes foram selecionados pelas próprias instituições no início do ano letivo e puderam participar das atividades complementares do Projeto Cantaria. Ao longo do ano, foram vinte e cinco encontros com duração de duas horas cada um. Os temas discutidos nos encontros abrangem diferentes áreas do conhecimento, como informática, história, português, matemática, biologia, química, artes, cultura, lógica, lazer, meio ambiente e atualidades. Destaca-se, nesta linha do projeto, a multidisciplinaridade das atividades desenvolvidas.

Quanto aos colaboradores, cinco estudantes de graduação trabalharam diretamente com o programa, além de uma aluna de mestrado e um professor responsável. Como característica marcante dos discentes participantes tem-se a integração de diferentes domínios em torno de um

mesmo objetivo. O projeto contou com estudantes de História, Engenharia de Minas, Ciência e Tecnologia de Alimentos e Engenharia Geológica. Além disso, os alunos eram de diferentes períodos, o que facilitou a troca de experiências e conhecimentos entre colaboradores que, muitas vezes, encararam a atividade extencionista com visões distintas.

O trabalho se deu ao longo do ano de 2014, apresentando duas fases distintas. A primeira, de seleção dos discentes e estruturação das atividades e, a segunda, de contato direto com a comunidade.

No primeiro instante, colaboradores e coordenador reuniram-se para traçar os objetivos do ano corrente, elaboraram-se os planos de aula, os temas a serem trabalhados com as crianças e delinear-se as atividades a serem desenvolvidas. Durante esse período, a troca de conhecimentos professor/aluno e também aluno/aluno foi intensa na estruturação das atividades.

Logo após, os alunos selecionados pelas próprias escolas foram chamados ao convívio da Universidade para a realização das atividades.

Paralelamente às escolas, o projeto teve como objetivo proporcionar um contato das crianças com o mundo desconhecido da universidade e despertar neles a vontade pela construção do conhecimento.

Em continuação aos trabalhos realizados em 2013, o projeto ofereceu também aos participantes reforço escolar, aulas de leitura, escrita e interpretação, contribuindo para alfabetização e melhoria no desempenho escolar.

No que diz respeito à arte cantaria e às atividades de apropriação cultural, as atividades foram realizadas de acordo com a tabela abaixo, seguindo características do projeto expostas por Silva et al. (2003):

Quadro 1: Etapas do Projeto Educação e Arte para crianças.

Etapas	Recursos/Atividade	Objetivos
Contato	<p>Apresentação do tema Cantaria por meio de curtas palestras, ferramentas e <i>banners</i> (contendo imagens de monumentos privilegiados pela cantaria).</p> <p>Divisão da sala em dois grupos, sem critérios de gênero, para realizar jogos de identificação dos objetos representados nas imagens e perguntas sobre a cantaria e o patrimônio. Premiando de forma diferenciada os dois grupos.</p>	<p>Trabalhar o tema e a importância do patrimônio cultural.</p> <p>Ter capacidade de identificação visual do tema e dos objetos contidos nos <i>banners</i>.</p> <p>Estimular um ambiente saudável de competição, sem distinção de gênero e o estigma de vencedores e vencidos.</p>
Estimulação	<p>Visita orientada pelos bolsistas e oficiais canteiros à Oficina da Escola de Cantaria.</p> <p>Noções básicas de segurança, apresentação dos tipos de ferramentas usadas e as rochas existentes na região.</p> <p>É hora de brincar: cada criança recebe óculos de proteção, uma ferramenta e, com mais quatro colegas, escolhem um tipo de rocha para esculpirem o que quiserem, tudo sob orientação de um bolsista ou oficial, para cada grupo de cinco crianças.</p>	<p>Fixar as informações.</p> <p>Vivenciar o contato com os materiais, as ferramentas e a prática do ofício.</p> <p>Aprender a se relacionar com as formas tradicionais de saber e fazer.</p> <p>Valorizar o trabalho do artesão.</p> <p>Trabalhar em conjunto com a equipe.</p>
Percepção	<p>Realização de um passeio, previamente estabelecido, em determinadas ruas do centro histórico ou em locais próximo da escola ou bairro para contemplar a cantaria.</p> <p>Exploração dos locais visitados, complementando informações e/ou levantando questionamentos a respeito das condições de preservação do patrimônio.</p>	<p>Identificar objetos, sua função e significado no espaço urbano.</p> <p>Desenvolver a percepção visual e simbólica da cantaria nos bens.</p> <p>Reapropriar esses locais como espaços de fortalecimento da identidade cultural individual e coletiva.</p>

Apropriação

Elaboração de um roteiro da cantaria em Ouro Preto, segundo os critérios definidos pela turma. Pode-se, como alternativa ao roteiro, apresentar textos literários, colagens, pinturas, desenhos, música, escultura, peça teatral e vídeos.

Divulgação dos trabalhos nas escolas para a comunidade e a realização de um evento para premiação das turmas que participaram.

Envolver afetivamente com o uso, conservação e preservação do patrimônio cultural apropriado.

Desenvolver a capacidade de autoexpressão.

Propor participação dos pais e comunidade no processo de valorização do bem cultural.

Envolver a comunidade no processo de valorização e preservação do patrimônio cultural local, estabelecendo um efeito.

Nas aulas de história, tratou-se da história de Ouro Preto, sua importância no cenário nacional e mundial, as características da arte cantaria, e também abordou-se a questão da apropriação patrimonial, visto que, apesar de viverem em uma cidade rica de histórias, nem todas as crianças se sentem parte dessa importante história. Buscou-se resgatar, através do contato das crianças com suas famílias, histórias antigas e hábitos que os avós e antepassados tinham, salientando a importância dessa assimilação cultural.

Com aulas interativas de literatura, tentou-se despertar o hábito da leitura, ampliando o vocabulário das crianças e buscando melhorias nas capacidades de fala em público, ao mesmo tempo em que aumentou-se a gama de palavras conhecidas e a capacidade de interpretar textos de uma forma mais crítica, que não somente o modelo leitura-repetição.

Foram ministradas aulas sobre ecologia, aquecimento global e a

importância do meio ambiente. Para ampliar a visão dos alunos sobre o tema, atividades em sala de aula foram mescladas com atividades de campo, quando os alunos puderam experimentar novas maneiras de aprendizado.

As aulas de língua estrangeira foram preparadas pensando em proporcionar às crianças uma segunda língua, estudando não só a língua, mas também a cultura por trás do idioma. Elas puderam aproximar-se mais desse assunto (novo para alguns), e que, porém, chama a atenção principalmente por não ser tão trabalhado nas escolas públicas do país, deixando o Brasil atrás de outros países que já trabalham o segundo idioma desde a educação infantil. Foram trabalhadas palavras recorrentes do dia a dia, vocabulário básico, além das influências das palavras estrangeiras na língua portuguesa.

Atividades envolvendo conscientização política e noções de política foram também desenvolvidas a fim de apresentar o

sistema de governo em que vivemos, as diferentes formas de governo existentes e também a função dos cargos existentes na política brasileira.

Ao fim do período de encontros, foi realizada uma confraternização entre os monitores e docentes envolvidos no projeto e também os professores, pais e familiares dos alunos. Os presentes receberam uma ficha de avaliação que foi preenchida referente ao projeto e serviu como avaliação dos participantes e do objetivo geral do projeto. Além disso, os alunos participantes apresentaram uma música para os pais.

DISCUSSÃO

O Plano Nacional para a Educação (PNE) decênio 2011/2020 é uma lei ordinária brasileira que terá vigência de dez anos a partir de 26/06/2014. O plano conta com 20 metas estabelecidas nos âmbitos de investimento, qualificação de professores, educação básica, democratização do ensino superior, educação técnica e elevação da escolaridade, dentre outras (Brasil, 2010).

A lei apresenta cinco metas diretamente relacionadas com o público atendido no projeto Educação e arte para crianças. Sendo relacionadas diretamente ao ensino fundamental, alfabetização e aprendizado adequado na idade certa. Dessas cinco, destacam-se três

que são intimamente relacionadas à faixa etária das crianças do projeto:

1) Universalizar o ensino fundamental de nove anos para toda a população de seis a 14 anos e garantir que, pelo menos, 95% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência desse PNE.

2) Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até os oito anos de idade, durante os primeiros cinco anos de vigência do plano; no máximo, até os sete anos de idade, do sexto ao nono ano de vigência do plano; e até o final dos seis anos de idade, a partir do décimo ano de vigência do plano.

3) Fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, visando aumentar as notas do Ideb (Índice de desenvolvimento da educação básica) para 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental e, para 5,5, nos anos finais.

O Projeto Cantaria, por meio de aulas de leitura, escrita e interpretação, contribuiu para alfabetização e melhoria no desempenho escolar. Levando-se em conta que o projeto trabalha com uma população carente da cidade, ele possibilita aos participantes contato com computadores, com internet e outros recursos que nem todos têm acesso em casa, realizando uma inclusão e um contato maior com atividades não rotineiras para muitos.

O contato e a troca de conhecimentos professor/aluno e também aluno/aluno na primeira fase do projeto (a de preparação) fizeram com quem conseguíssemos melhorias na elaboração dos planos de aula e mesmo no desenvolvimento do conteúdo a ser trabalhado. Além disso, o contato entre alunos de diversos cursos da Universidade desperta para o conhecimento de outras áreas e junta pensamentos diferentes na construção da maneira de ensinar aos alunos.

As iniciativas e as ações dentro do projeto corroboraram e contribuíram para o alcance dessas três metas estabelecidas dentro do plano, visto proporcionarem às crianças maior tempo em contato com literatura, mais tempo destinado à educação e ajudar crianças com dificuldades escolares através do reforço oferecido.

O contato entre família, monitores, docentes e crianças, realizado na confraternização, fez-se importante não só para mostrar um pouco aos pais a realidade do projeto, mas também para possibilitar troca de conhecimento e aproximação da família com a Universidade, visto que muitos ainda se pensam distantes desse convívio.

Além disso, a interação com os alunos de escolas públicas da região trouxe à tona os diversos problemas enfrentados pelos educadores e famílias. O desafio esteve no oferecimento de um ensino de qualidade que fosse também

inclusivo e despertasse a busca pelo conhecimento por parte dos alunos, criando uma ponte entre a transmissão do conhecimento pelo professor e a construção do conhecimento pelo aluno.

Tal interação expôs ainda outra dificuldade enfrentada na educação brasileira, mas, dessa vez, pelos nossos universitários: a necessidade de humanizar as relações em âmbitos acadêmicos e formar profissionais cidadãos, cada vez mais amplos e com boa capacidade de se relacionar e propagar o universo com o qual ele teve contato dentro de sua formação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às seguintes instituições que foram importantes para a construção e a manutenção do projeto ao longo de sua trajetória: Ministério da Cultura, Ministério da Educação, Governo Federal, Petrobras, Fundação Gorceix, Novelis, Prefeitura Municipal de Ouro Preto e Universidade Federal de Ouro Preto.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino. *Plano Nacional de Educação 2011/2020*, 2010.

CARVALHO, C.P.S.; LOPES, M.; PEREIRA, F.L. et al. *Educação e Extensão Universitária para crianças*. X Congresso Iberoamericano de Extension Universitária. Havana, 2009.

Fórum de Pró-Reitores de extensão das universidades brasileiras. *Política*

Nacional de Extensão Universitária, 2012. Disponível em:

<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>. Acesso em: 12 de março de 2015.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2014. *Cidades, Ouro Preto*. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=314610>. Acesso em 12 de março de 2015.

LUZ, J.A.M; BALAREZO, F.J.M.; PEREIRA, C.A. *Emprego de argamassa expansiva e termoconsolidação de peças em cantaria*. REM: R. Esc. Minas, Ouro Preto, 56(3): 161-167, 2003.

PEREIRA, C.A.; FERNANDES, S.M.S.; SILVA, F.G et al. *Revisitando Ouro Preto através da Cantaria*. Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, Belo Horizonte, 2004.

PEREIRA, C.A.; CARVALHO, N.L.N.; NOGUEIRA, F.C. *A evolução dos projetos de extensão na Universidade Federal de Ouro Preto*. Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia. Poços de Caldas, 2014.

SILVA, F.G.; OLIVEIRA, H.; FERNANDES, S.M.S. et al. *Educação Patrimonial Através da Cantaria em Ouro Preto*. Congresso Internacional de Arquitetura Vernácula, 2003.

Universidade Federal de Ouro Preto (2015). *Extensão*. Disponível em <<http://www.proex.ufop.br/index.php/component/content/article/82-site-2013/102-apresentacao-site-2013>> Acesso em 12 de março de 2015.

VASCONCELOS, S. *Vila Rica: formação e desenvolvimento – residências*. São Paulo: Perspectiva, 1977.